

edição especial para a internet - se quiser imprimir o problema é seu



O CARAPEBA

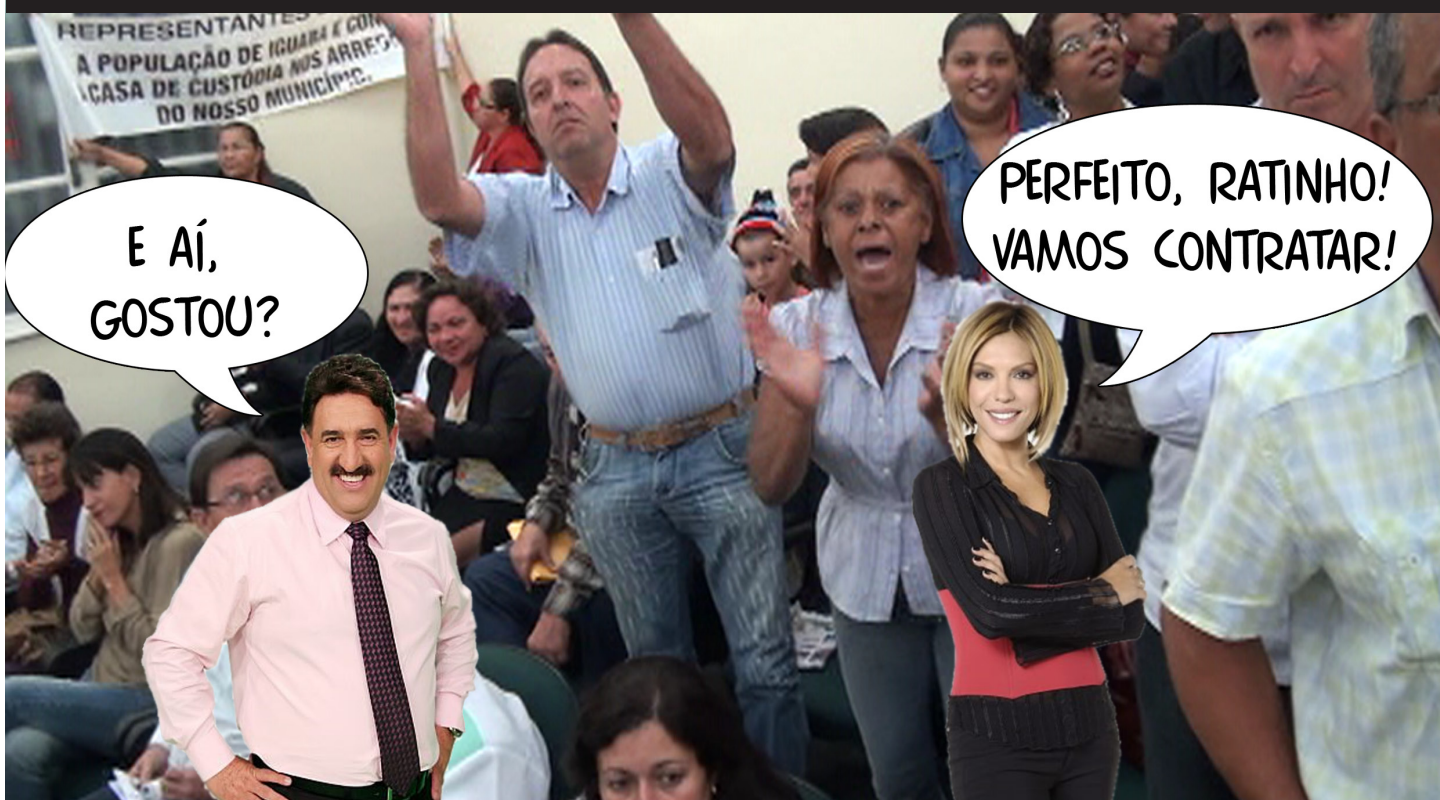
Virtual

21 de maio de 2011 A gente leva a piada a sério

Primeira audiência pública sobre a Casa de Custódia reúne autoridades em Araruama



Resolvemos entrar (literalmente) na polêmica



Assista aos vídeos em www.ocarapeba.com.br

RESPEITÁVEL PÚBLICO...

O CIRCO CHEGOU!

Parece que a campanha eleitoral prevista para 2012 começou prematuramente e de forma bizarra. Na audiência pública promovida pela Comissão de Desenvolvimento Econômico e Social da Alerj, conduzida pelo presidente Deputado Miguel Jeovani, pudemos ver e ouvir de tudo. Desde propostas cabíveis de ambas as partes para o problema a palpitantes de quem não tem noção do assunto

(mas quis aparecer e “jogar pra platéia”), pré-candidatos em plena campanha, torcidas organizadas

(pagas e espontâneas), mentiras desmascaradas em público, apaixonados fãs de políticos mostrando o quanto irracional pode se tornar um ser humano, mal-entendidos em público dignos de programas televisivos de humor, tentativas de agressão da parte de pessoas que não tem discernimento para entender um mal-entendido evidente, gente querendo fazer política em cima de um mal-entendido, propostas idiotas pedindo para serem respeitadas.

O deputado Miguel Jeovani, conhecido empresário araruamense que nunca precisou se envolver na política para construir seu grande patrimônio, apesar de sua inegável boa intenção e carinho pela cidade (respaldado pelos milhares de votos obtidos na campanha para prefeito e deputado), em seus primeiros meses na ALERJ, dá a impressão de não ter conseguido se cercar totalmente de bons assessores, fundamentais para o desenvolvimento do seu trabalho. Mesmo o prefeito André Mônica,

que está há dois anos e meio no cargo, ainda não conseguiu se livrar de todas as “malas-sem-alça” de sua assessoria. Ainda assim, conseguiu promover alguma renovação, fato que começa a mostrar resultado.


Ambos os políticos citados são pessoas que com certeza querem o melhor para Araruama. Quem os conhece, não duvida disso. Independente de posicionamento partidário ou propostas, nenhum deles quer errar em suas funções. Mas ninguém faz nada sozinho, muito menos ganhar uma eleição. E nessa jornada, eles acabam

carregando e sendo carregados por muitos, e pagam um preço por isso, quando seus aliados deixam de ter utilidade prática e acabam virando um problema

ao se ocuparem prioritariamente de arquitetar a discórdia entre as correntes políticas. Enquanto o prefeito e o deputado poderiam estar trabalhando em conjunto, grande parte de suas assessorias fazem questão de brigar como se estivessem ainda na campanha para prefeito de 2008, criando um clima de fanatismo e ódio mútuo, levando e trazendo mentiras e intrigas e gerando uma oposição e situação desnecessárias, a partir do momento em que todos se propõem a levantar a bandeira de Araruama e seu povo.

O fato inédito é que pela primeira vez em muitos anos, um evento político com viés de baixaria ocorreu sem a presença ou citação do ex-prefeito Chiquinho. Ele mesmo não iria dar esse mole. E provavelmente deve estar rindo muito disso tudo.

Clique e assista trechos da audiência postados no site Youtube:



O Deputado Tiririca tenta provar que política e palhaçada podem conviver harmoniosamente, mas ainda não conseguiu

Ah, sim, a Casa de Custódia!

Agora, o assunto em pauta: a Casa de Custódia, cuja construção motiva o debate, também recebeu várias propostas e questionamentos válidos. De um lado, a alegação de que ela pode trazer novos problemas, como uma possível favelização por parte de famílias de detentos e também estigmatizar a cidade como possível foco de rebeliões, afastando os turistas, e um futuro inchaço da cadeia pública em um futuro próximo. De outro, a explicação sobre a diferença entre um presídio ou complexo carcerário (como Bangu I, II, III, etc., por exemplo), de uma Casa de Custódia para 500 prisioneiros, que faz parte de um projeto do governo estadual no qual serão construídas oito unidades simultaneamente para atenderem às suas respectivas regiões, e a possível localização, à vários quilômetros do Centro da cidade e de outras áreas urbanas, possivelmente na divisa de Araruama e Cabo Frio, e uma possível contrapartida do governo do Estado, trazendo mais investimentos para Araruama. Além disso, a questão emergencial a ser resolvida, a Cadeia Pública que existe há anos no Centro de Araruama, foi trazida ao debate.



Nossas conclusões:

- A desativação do atual Cadeião do Centro é emergencial. (leia em O CARAPEBA 12, pág. 03)

- Precisamos de uma contrapartida realmente interessante por parte do Governo. Afinal, a Casa de Custódia pode não fazer mal, mas ninguém quer uma, assim, de graça. Por mais que o Estado tenha soberania na questão, fica bem mais simpático dessa forma.

- Saber diferenciar uma casa de custódia de um complexo penitenciário é fundamental para entendermos a questão.

- Fiquemos atentos, cidadãos e políticos locais, à possíveis distorções na administração do sistema carcerário em governos futuros

- Devemos entender que uma cadeia pública faz parte da infraestrutura urbana de qualquer lugar civilizado, e que por mais que tenhamos vocação turística (por enquanto só isso), nada impede de termos uma casa de custódia a mais de 30 km do Centro, por exemplo.

- Enquanto nossas questões forem debatidas com a paixão em primeiro plano, seja ela de qual cor, e a razão estiver de lado, ninguém chegará a nenhuma conclusão. Muitos estão torcendo mais pelo fracasso do adversário político do que pelas soluções, às vezes sem se darem conta disso.



A solução ideal

Nosso analista político-gastronômico Jorge Carapeba, sociólogo com MBA na Universidade Federal de São João del-Rei, propõe a seguinte solução,

já que nenhuma cidade quer a cadeia:

“Gente,

Araruama é grande pra caramba. 20 vezes maior que Iguaba.

Pega um pedaço de

terra bom, um terrenão mesmo, lá pros lados fronteira com Cabo Frio, e emancipa esse negócio! Bota um nome qualquer (minha sugestão: Carapebolândia do Norte) e faz uma cidade nova. Assim, a casa de custódia sai de Araruama, fica longe do Centro, de Iguaba Grande, e todo mundo fica feliz. E ainda abre um monte de vagas pra vereadores e um prefeito no ano que vem. Quem sabe ainda pode dar chance pra muitos, que estão sonhando em ocupar uma Câmara ou sentar na cadeira de prefeito?”



E porque não um “hospício”?

Visto algumas posturas durante a última audiência pública, percebemos a demanda por um Hospício Público com urgência. Fica a ideia para o governo municipal e o deputado. O CARAPEBA poderá transferir sua redação para lá também.

Frases de porta de Câmara em dia de audiência pública:

“Gentileza gera gentileza.

Gente lesa gera gente lesa.”

Equipe do jornal O CARAPEBA constatando os fatos

“Nem sabia dessa m.... Poderia estar em casa arrumando minhas coisas”

Funcionário que foi obrigado a comparecer à audiência pelo chefe

“Mas você não manda aqui, quem manda é o povo!”

Cidadão presente, depois de o Deputado pedir ordem na casa

“Até aquele idiota já falou e eu não entrei ainda”

Pessoa revoltada que não conseguia entrar

Diálogo:

“-Onde é a cadeia hoje?

-Aqui, no Centro da Cidade

-Ahn..”

“Você vai encontrar as plaquetas baixas”

Não faço ideia do que estão falando

“Pra onde a gente corre, se tiver porrada?”

Senhora precavida pensando no pior

“O último a saber”

Márcia, esposa do deputado Miguel Jeovani, provoca mal-entendido e causa raiva descabida

Durante seu pronunciamento, a empresária Márcia Jeovani involuntariamente provocou risos do público ao usar a expressão “marido traído” para exemplificar uma questão, e automaticamente fazer uma referência ao funcionário da Prefeitura e ex-candidato a vereador conhecido popularmente por Cadinho, que estava na audiência, para afirmar o seu discurso. Qualquer pessoa de bom senso pode perceber que apesar da comicidade da situação, Márcia não foi maldosa em sua citação (clique e assista o vídeo). O citado Cadinho, constrangido com o ocorrido, ficou bastante exaltado, ameaçando a empresária por várias vezes. Ela, por sua vez, voltou ao microfone no final da audiência pública para se desculpar pela citação. “De forma alguma eu tive a intenção de te ofender (Cadinho), como qualquer pessoa que me conhece sabe que eu não faria uma coisa dessa”, explicou a empresária.

Polêmica no palanque

A animosidade em relação ao nome de Márcia Jeovani por parte de alguns setores da política local opostos ao Deputado Miguel Jeovani já vem de outra época. Durante a campanha para prefeito de Araruama no ano de 2008, a empresária provocou polêmica durante um comício se referir aos jornais de Araruama como “jornaizinhos que não valem a pena serem lidos”. Seu comentário foi provocado por **inverdades publicadas** por apenas um veículo jornalístico de grande circulação e tiragem (porém, de pouca credibilidade) de nosso município.



A IMPLOÇÃO DO CARANDIRÚ ARARUAMENSE

(Carlos Ney)

De repente, como se do nada, brota a voz da oposição – coisa rara de se ver por aqui, já que aderir é sempre mais simpático numa cidade em que todos se conhecem. E apesar de ser apenas de uma só voz, o grito oposicionista corre o risco de chegar até aos nossos periódicos. Mas, que fato pode ser tão revoltante a ponto de ofuscar os demais fatos revoltantes? – Aqui, o redator pede que se dê uma pausa silenciosa, já que o espaço não lhe permite enumerá-los todos. A implantação em nossa área rural ociosa (e bota área ociosa nisso) de uma Casa de Custódia. Por princípio, aposto nisso até a minha última moedinha, não existe um araruamense que aplauda tal idéia, uma vez que ninguém quer ser vizinho de bandido. Mas, esqueceram de dizer, já temos por aqui um Carandirú – Delegacia de Polícia Civil que a omissão das nossas autoridades, e o silêncio de todas as oposições, deixaram que se transformasse em depósito carcerário, e que poderia abrigar apenas 80 dos quase 500 presos que já chegou a ter. É um cadeião infernal (antro de promiscuidade e corrupção), sem a mínima estrutura de segurança, de tal forma que nem o capeta, que de burro não tem nada, se atreve a visitar. Se a Casa de Custódia servir para desativar aquele campo de concentração, que ela venha logo. E enquanto a coisa ainda está no nível da discussão vamos, por segurança, limitar o número de internos e o período máximo de sua permanência. Vamos desenvolver um trabalho produtivo, unindo nossos representantes políticos com mandato, de forma a ampliar a contrapartida, já que o Estado precisa do nosso terreno. E fazer votar uma lei que declare Araruama como cidade essencialmente turística, impedindo que aqui se instalem novos presídios, casas de custódia ou abrigos para menores infratores. Porque é assim que se combatem os erros, já que apresentar soluções é a única forma inteligente de se fazer política.

BULLYING POLÍTICO:

CASA DE CUSTÓDIA NÃO QUER SER APELIDADA DE “CADEIÃO”

A Casa de Custódia está em depressão profunda desde que passou a ser chamada de “Cadeião” nos programas de rádio. Segundo sua psicóloga, “a Casa de Custódia não gosta de ser tratada dessa forma, porque ela foi pensada para ser um projeto modelo, junto com suas oito irmãs”.



Casa de Custódia de Araruama será tema de reunião do Conselho de Segurança nesta segunda

Para tratar de um tema de extrema importância para Araruama, será realizada uma reunião extraordinária, nesta segunda-feira dia 23, às 18h, no Teatro Municipal, cujo tema será: “Casa de Custódia, solução de um grande problema”. O encontro será realizado pelo Conselho Comunitário de Segurança, através da presidente Sueli de Souza Lima, e vai contar com a presença do prefeito André Mônica, da promotora de justiça, Juliana Pompeu, do defensor Público Luiz Felipe Millem, juiz de Direito Rafael Monaco, além de representantes religiosos da cidade. O Conselho também convidou o gerente Geral de Implantação de Delegacia Legal, Cesar Campos.



Cartas dos leitores

ocarapeba@hotmail.com

Participe! Mande a sua mensagem para
ocarapeba@hotmail.com
Estamos também no
Twitter: [@ocarapeba](https://twitter.com/ocarapeba)

“Sempre leio matérias a respeito da construção de uma Unidade Prisional em nosso Município, e desta vez resolvi participar, já que houve o convite no fim da matéria.

Primeiro quero me apresentar, pois acredito que assim deve ser, sem anonimatos quando tratamos de um assunto tão delicado.

Meu nome é Norberto Moraes, sou funcionário de carreira da SEAP (Sec. Adm. Penitenciária), atualmente atuo como Diretor em uma Unidade de Niterói, anteriormente dirigi por dois anos e 3 meses a Cadeia Pública de Itaperuna, para onde fui após a mesma sofrer uma rebelião, Niterói e Nona Unidade, que atuo como Diretor, incluído aí Presídios, penitenciárias e Cadeias Públicas (Casas de Custódia), além de outros cargos, como Diretor da Escola de Formação, Coordenação de Inteligência e a Vice Direção Geral do Sistema Penal RJ. Frequento Araruama há quarenta anos e moro em definitivo há seis anos, concretizando meu elo de amor com a nossa cidade.

Em relação à matéria, quero colocar que está perfeita, tanto no aspecto político como na parte que tange a necessidade, pois é realidade que já possuímos uma concentradora onde não oferecemos as mínimas condições àqueles que ali estão, e nem segurança a nossa população devido à forma como ela funciona, a única ressalva é quanto à nomenclatura “Casa de Custódia”, ela não existe, a LEP fala em “Cadeia Pública Para Presos Provisórios”, o que inclusive já foi corrigido pelo Governo atual, esse nome foi dado pelo então Governador Garotinho, quando do início do projeto Delegacia Legal, e que virou referência até hoje.

É lógico que ninguém gostaria de ter uma Unidade Penal em seu território, porém é melhor termos uma UP estruturada de que o Barril que administramos hoje, se é que administramos alguma coisa... na verdade fomos levados a isso pela política, ou seja, Governos anteriores foram realizando o projeto das Delegacias Legais em municípios colaboradores e empurrando as carceragens pra aqueles que não, digamos, eram muito bem vistos politicamente. Estive com o anterior Presidente da Câmara Municipal, Vereador Zezinho, assim como outras pessoas, e me coloquei à disposição para poder ajudar quanto a essa discussão, mas não fui contactado, e fico feliz quando vejo jornalistas trazendo o caso ao público de maneira apolítica e bem esclarecedora.

Colocarei alguns pontos para facilitar o diálogo:

. o que a Secretaria de Segurança local está fazendo para diminuir o impacto de uma Cadeia Pública? apesar de a segurança ser do Estado, o Município tem que estar preparado para receber ao público que prontamente passará a visitar nossa cidade, assim como nossas terras, que com certeza serão cobiçadas por pessoas menos favorecidas, o que é natural devido a falta de moradias em nosso Estado.

. Temos que ter um Serviço Social voltado às famílias de detentos araruamenses, pois não podemos perder a oportunidade de tentar descobrir a causa desse desvio de conduta, e a família é o melhor lugar para descobriremos isso. Isso não quer dizer que foi a família que errou, mas com certeza eles têm a informação, além de termos que dar apoio a estes para que não só sobrevivam a este impacto íntimo familiar, mas prepará-los quando seu ente retornar.

. Nosso Hospital está preparado para receber emergências da Unidade Penal? Pois mesmo sendo responsabilidade do Estado, é nele que são levados os presos em emergência, e é bom salientar que os mesmos, por estarem sob custódia, tem prioridade de atendimento, também pelo fator segurança.

Bem, são só alguns itens, existem vários a serem discutidos, como a criação de um Batalhão da PM em nosso Município e uma Cia. especial para o local da Unidade Prisional, assim como uma discussão de divisão de responsabilidades com os Municípios vizinhos, pois os presos são de todos.”

Norberto Moraes – Araruama